



“CIRANDA DOS ORIXÁS”

Gabriela Nobre Bins  
Gabriela Cunha Greco

**RESUMO**

*O projeto “Ciranda dos Orixás” é o relato de uma experiência pedagógica em uma escola municipal de Porto Alegre. Uma experiência que aproximou as disciplinas de educação física e arte educação, e o núcleo de letramento da escola; no intuito de aproximar os alunos da cultura afro brasileira e consolidar a implementação da lei 10.639 na escola.*

**ABSTRACT**

*The project “Ciranda dos Orixás” is the account of a pedagogic experience in a municipal school of Porto Alegre. An experience that approached the disciplines of physical education and art education, and the literacy of the school; in order to bring together students to the afro-Brazilian culture and consolidate the implementation of law 10,639 in school.*

**RESUMEN**

*El proyecto “Ciranda dos Orixás” es la cuenta de una experiencia pedagógica en una escuela municipal de Porto Alegre. Una experiencia que se acercó a las disciplinas de educación física y educación artística y la alfabetización de la escuela; a fin de reunir a estudiantes de afro brasileña cultura y consolidación la aplicación de la Ley 10,639 en la escuela.*

Esse é o relato de uma experiência de interdisciplinaridade na escola entre as áreas de educação física, arte educação e letramento. Uma ação que inicia no projeto de contra turno e invade a sala de aula regular da EMEF Mario Quintana. “Ciranda dos Orixás” é um exemplo prático da implementação da lei 10639 na escola. E a escola teve recentemente seu trabalho reconhecido através do selo da igualdade racial dado pelo Ministério da Igualdade Racial.

A EMEF Mario Quintana se localiza no bairro Restinga, mais precisamente na Vila Castelo em Porto Alegre. O bairro é considerado um dos territórios negros da cidade, a história de criação do bairro está intimamente ligada à história da trajetória da população afrodescendente de porto Alegre. O que norteia a proposta da escola é o princípio da GESTÃO PARTICIPATIVA, por isso se espelha em uma imagem que tenha caras, sentimentos, expressões que reflitam suas construções. Para isso buscam desenvolver projetos que dialoguem com os eixos e envolvam os diferentes setores da escola e da comunidade. A escola trabalha em cima de três eixos: Educação popular, Educação Antidiscriminatória e



Educação Ambiental. Além disso, segue como princípios a ÉTICA, o RESPEITO ÀS DIVERSIDADES E SEU ACOLHIMENTO, a SOLIDARIEDADE, a HORIZONTALIDADE, a AVALIAÇÃO PERMANENTE, a LUDICIDADE e o RECONHECIMENTO DOS DIFERENTES SABERES.

O projeto cidade escola surge em 2007 como uma possibilidade para nossos (as) alunos (as) frequentarem a escola no turno inverso às aulas. Observamos o quanto representa este tempo maior no resgate de sua autoestima e confirmação do desejo de estar na escola, vista como um espaço importante na sua formação e também como, possibilidade de vivenciar novas experiências, de convívio maior tão importante quanto o conhecimento sistematizado.

Sendo assim na Mario Quintana o projeto foi pensado para se estruturar de forma que os/as alunos/as passassem o dia todo na escola evitando assim que eles/elas ficassem expostos a inúmeros riscos. Devido à falta de recursos humanos em 2008 e 2009 o atendimento passou a ser feito somente em um bloco de duas horas para grupo. Os alunos/as escolhidos como foco desse projeto foram os/as alunos/as do primeiro ciclo e do primeiro ano do segundo ciclo que de alguma forma apresentavam dificuldades cognitivas ou se encontravam em situação de risco mais vulnerável. Esses são divididos em quatro grupos com atendimento de segunda à sexta. Esses grupos pertencem ao que denominamos de formato A, onde os grupos participam de todas as atividades oferecidas pelos seguintes núcleos: corporeidade, letramento, teatro e educação ambiental. Para atender os alunos de terceiro ciclo e primeiro e segundo ano do segundo ciclo organizamos o projeto no formato B. Neste formato os alunos podem escolher as oficinas que desejam frequentar dentro dos núcleos de letramento (através da oficina de protagonismo juvenil), corporeidade (oficina de dança), robótica e educação ambiental.

Esse projeto visa atender alunos(as) em situação de risco e com dificuldades nas diferentes áreas do conhecimento e tem como objetivos: proporcionar maior envolvimento dos/as alunos/as com a escola através de atividades diferenciadas no turno inverso; explorar o potencial dos/as alunos/as, respeitando o ritmo de cada um; potencializar os saberes (múltiplas inteligências) que cada aluno/a traz consigo; trabalhar de forma integrada os aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo-sócio-cultural e estimular o respeito às diferenças. Tudo através de oficinas de teatro, letramento, educação ambiental, dança e corporeidade que abordam conceitos como: diversidade, complexidade, totalidade, singularidade, multiplicidade, integração, cooperação, autonomia, organização, solidariedade, criticidade, criatividade, comprometimento, responsabilidade e respeito. As oficinas do projeto acontecem no turno inverso.

### PROJETO CIRANDA DOS ORIXÁS

O projeto “Ciranda dos Orixás” surge como fruto de uma vontade do grupo de professores que atuam no projeto Cidade Escola, em desenvolver um tema em comum que unificasse o trabalho realizado nos diferentes núcleos.

A partir do contato diário com nossos alunos participantes do projeto, verificamos a riqueza de informações trazidas por eles a respeito das religiões de matriz africana. Desde conversas informais, até representações que aparecem em improvisações nas aulas de teatro ou dança, referências aos orixás, rituais, danças, noites batendo tambor e relatos de sono no dia seguinte por dormirem tarde participando dos rituais, confirmam que nossos alunos tem vivências bastante ricas e significativas a respeito das religiões de matriz africana.



## IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Porém, a oficialidade dos fatos não confirma o que na prática constatamos. Quando as famílias são solicitadas a declarar, em formulários de matrícula, por exemplo, a religião praticada por elas, poucas mencionam religiões de matriz africana. Preferem declarar “sem religião” ou como sendo pertencentes à religião católica. Por que será que isto ocorre?

Também verificamos manifestações discriminatórias quando alguém se refere a algo das religiões afro brasileiras, como por exemplo, declarações de que alguma dança ou colar “é coisa de batuque”. Isto ligado a ideia de que alguns orixás teriam relação direta com forças do mau, vinculando as práticas dessas religiões à coisas ruins, negativas.

Pensando nisto, percebemos a necessidade de conhecer melhor este universo mítico e mágico que povoa, tanto o imaginário, como a vida prática, o cotidiano de nossos alunos e suas famílias, assim como as relações que a partir destas construções se estabelecem.

Propomos então aos alunos e alunas pensar e conhecer conosco um pouco mais sobre a origem das religiões de matriz africana através da exploração das lendas dos orixás. Uma tentativa de expor a riqueza da cultura afro brasileira vivenciada por eles, desmistificando preconceitos e fortalecendo a beleza da crença na tradição, na valorização da natureza, enfim, nos valores civilizatórios afro brasileiros.

A partir da utilização da trilogia “Mitologia dos Orixás para Crianças e Jovens” de Reginaldo Prandi, fizemos um trabalho de contação de história, já que esta é uma forma bastante direta de instigar o imaginário infantil. Através das contações nos informamos sobre a origem dos orixás, ligando o imaginário ao concreto, pelas histórias e representações. O que proporcionou a valorização da forma oral de propagação do conhecimento e no reconto e reconstituição corporal e gráfica das lendas, estabeleceu novas relações e, portanto, construiu novos conhecimentos que nos possibilitou novas formas de nos relacionarmos com o universo que nos cerca.

Como fruto dos experimentos corporais realizados nas oficinas de teatro e dança e das pesquisas da oficina de letramento os alunos montaram o espetáculo “Ciranda dos Orixás”. Esse espetáculo foi a culminância de todo o projeto e foi apresentado à comunidade escolar no dia da consciência negra. O espetáculo é fruto da construção coletiva dos alunos e professores da três oficinas (teatro, letramento e dança), ele conta a história de crianças que ao passarem em um frente a um terreiro são convidadas a entrar; curiosas, mas com medo elas hesitar um pouco, a mãe de santo percebe a hesitação e explica que não tem perigo então começa a lhes apresentar os orixás e conta a história de Ifá o adivinho e seus búzios mágicos e também a história de Iansã e ogum. O espetáculo é vai intercalando teatro e dança tornando as lendas vivas e mais interessantes ainda. Então, através das lendas dos Orixás, apresentadas na trilogia “Mitologia dos Orixás para Crianças e Jovens” de Reginaldo Prandi recontadas no espetáculo “Ciranda dos Orixás”, desejamos aproximar a comunidade escolar da cultura afro brasileira, criando possibilidades de ampliação e construção de conhecimentos sobre aspectos desta cultura.



Um babalaô me contou:

*“Antigamente, os orixás eram homens.  
Homens que se tornaram orixás por causa de seus poderes.  
Homens que se tornaram orixás por causa de sua sabedoria.  
Eles eram respeitados por causa de sua força,  
Eles eram venerados por causa de suas virtudes.  
Nós adoramos sua memória e os altos feitos que realizaram.  
Foi assim que estes homens tornaram-se orixás.  
Os homens eram numerosos sobre a Terra.*

*Antigamente, como hoje,  
Muitos deles não eram valentes nem sábios.  
A memória destes não se perpetuou  
Eles foram completamente esquecidos;  
Não se tornaram orixás.*

*Em cada vila, um culto se estabeleceu  
Sobre a lembrança de um ancestral de prestígio  
E lendas foram transmitidas de geração em geração para  
render-lhes homenagem”.*

Pierre Fatumbi Verger, 1981.

Referencias:



PRANDI, Reginaldo. **Ifá, o Adivinho: histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos.** São Paulo: Companhia das letrinhas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Oxumarê, o Arco-Íris: Mais histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos.** São Paulo: Companhia das letrinhas, 2004.

\_\_\_\_\_. **Xangô, O trovão: Outras histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos.** São Paulo: Companhia das letrinhas, 2003.

VERGER, Pierre F. **Lendas dos Orixás.** Salvador: Ed. Corrupio, 1981.

Endereço: Praça Montevideo, 10 - Rio Grande do Sul - Brasil - CEP 90010-170

E-mail: ganobre@hotmail.com